

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Escola de Belas Artes – EBA/ UFMG  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias  
Contemporâneas - CEEAV

Valéria Cozzi

**O MURALISMO E O GRAFFITI**

Propostas didáticas para estimular criatividade, autoestima e senso crítico aos  
alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Contagem

2020

Valéria Cozzi

## **O MURALISMO E O GRAFFITI**

Propostas didáticas para estimular criatividade, autoestima e senso crítico aos alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador: M. João Henrique Ribeiro Barbosa

Contagem

2020

COZZI, Valéria

**O MURALISMO E O GRAFFITI** / Propostas didáticas para estimular criatividade, autoestima e senso crítico aos alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. / Valéria Cozzi – 2020.

42 f., enc

Orientador: M. João Henrique Ribeiro Barbosa

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes.

Referências: f. 38 – 42

CDD: 707

Nome: **VALÉRIA COZZI**

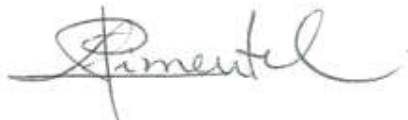
**O MURALISMO E O GRAFFITI: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA ESTIMULAR CRIATIVIDADE, AUTOESTIMA E SENSO CRÍTICO AOS ALUNOS DOS 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Pelas condições da Banca Examinadora a aluna foi considerada: **APROVADA.**



Professor João Henrique Ribeiro Barbosa – Orientador - CEEAV/ EBA/ UFMG



Professora Lúcia Gouvêa Pimentel - EBA/ UFMG - Membro da Banca Examinadora



Profa. Patrícia de Paula Pereira  
Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Artes  
Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV  
Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes  
Escola de Belas Artes/ EBA – UFMG

Belo Horizonte, 1º de março de 2020.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta propostas didáticas para estimular criatividade, autoestima e senso crítico aos alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Buscou-se investigar e conhecer as propostas e as práticas pedagógicas dos autores selecionados, assim como a viabilidade do uso das mesmas nos dias atuais. Buscou-se enfatizar a importância da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa para o professor de Arte, no processo de adequação e alterações nas propostas e práticas pedagógicas utilizadas ao abordar os temas em aulas de Arte. E também investigar as influências das Artes Visuais sobre os adolescentes com relação aos aspectos sociais de suas vidas. Nesse contexto, serão apresentados os conceitos de Muralismo e Graffiti, com a intenção de proporcionar uma aproximação dos temas com a atualidade dos alunos. O trabalho foi desenvolvido por meio de consultas bibliográficas, dissertações e teses sobre o ensino de Artes Visuais com o propósito de conhecer e questionar os principais avanços e contribuições dos autores no ensino/aprendizagem em Arte. O trabalho apresenta relatos, pesquisas e metodologias que contribuíram e ainda contribuem para as melhorias das aulas de Arte nas escolas públicas estaduais.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem, Criatividade, Autoestima, Senso crítico.

## **ABSTRACT**

The present work presents didactic proposals to stimulate creativity, self-esteem and critical sense to students of the 8th and 9th years of Elementary School. We sought to investigate and learn about the proposals and pedagogical practices of the selected authors, as well as the feasibility of using them today. We sought to emphasize the importance of the Triangular Approach systematized by Ana Mae Barbosa for the Art teacher, in the process of adaptation and changes in the pedagogical proposals and practices used when addressing the themes in Art classes. And also to investigate the Visual Arts influences on teenagers in relation to the social aspects of their lives. In this context, the concepts of Muralism and Graffiti will be presented, with the intention of providing an approximation of the themes with the students' current affairs. The work was developed through bibliographic consultations, dissertations and theses on the teaching of Visual Arts with the purpose of knowing and questioning the main advances and contributions of the authors in teaching / learning in Art. The work presents reports, research and methodologies that have contributed and still contribute to the improvement of art classes in state public schools.

Keywords: Teaching / learning, Creativity, Self-esteem, Critical sense.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Painel de Cândido Portinari, <i>Guerra e Paz</i> (1952-1956). .....	26
<b>Figura 2</b> – Painel Kobra, <i>Etnias</i> (2016). .....	27
<b>Figura 3</b> – Jean-Baptiste Debret, <i>Castigo de Escravo</i> (1834-1839). .....	33
<b>Figura 4</b> –Gravura de Johann Moritz Rugendas, <i>Navio Negreiro</i> (1835), litografia, 35,5 x 51,3 cm. ....	33

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>05</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>08</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO 1 – ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....</b>	<b>11</b>
1.1. Artes Visuais .....	12
1.2. Criatividade, Autoestima e Senso Crítico .....	12
1.3. Abordagem Triangular.....	13
<b>CAPÍTULO 2 – PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTE .....</b>	<b>17</b>
2.1. Aspectos relevantes para o ensino/aprendizagem em Arte .....	19
2.2. Evolução do Trabalho .....	21
<b>CAPÍTULO 3 – PROPOSTAS DIDÁTICAS .....</b>	<b>25</b>
3.1. Proposta Didática 01: Muralismo e Graffiti .....	25
3.1.1. Muralismo .....	28
3.1.2. Graffiti .....	28
3.1.3. Planejamento 01 .....	29
3.2. Proposta Didática 02: Escravidão e Racismo .....	32
3.2.1. Planejamento 02.....	34
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>SÍTIOS .....</b>	<b>40</b>



## INTRODUÇÃO

O componente curricular Arte é importante e obrigatório na grade curricular das escolas públicas, bem como essencial para o desenvolvimento e amadurecimento dos alunos, principalmente para os adolescentes. Nesse aspecto, a escola é de fundamental importância nessa fase, onde os mesmos passam parte dos seus dias durante muitos anos.

As aulas de Arte e as propostas didáticas adotadas para o processo de aprendizagem podem influenciar positivamente esses adolescentes, em diversos campos de sua formação, seja sob o aspecto pessoal, cultural, profissional ou social.

O objetivo principal deste trabalho é investigar e avaliar propostas pedagógicas que estimulem criatividade, autoestima e senso crítico aos alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Assim como, verificar e analisar a funcionalidade e a importância do ensino/aprendizagem em Arte nas escolas públicas.

É possível trabalhar esses estímulos propondo assuntos que fazem parte do dia a dia e de suas vidas na comunidade em que vivem, aproximando a cultura e a informação aos alunos. Sendo assim, neste trabalho, serão abordados os temas “O Muralismo” e “O Graffiti”, os quais possibilitam demonstrar aos alunos cultura e informação e também porque ambos remetem o espectador a praticar o estudo através de uma análise das obras.

Discutir a importância da arte na adolescência não é novidade, porém o professor de Arte deve estar atento às mudanças no ensino/aprendizagem em Arte e às propostas pedagógicas, adaptando suas aulas para melhorar o processo de aprendizagem.

Partindo do princípio de que as propostas didáticas do ensino de Arte necessitam de adequação nas escolas, esse trabalho teve como referência as teorias e bases do componente curricular Arte e a utilização desses conhecimentos para a avaliação e reformulação das aulas propostas aos alunos dos 8º e 9º anos de Ensino Fundamental.

Sendo assim, priorizou-se trabalhar a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae na década de 1980, que permite ao professor de Arte adequar suas metodologias utilizadas em sala de aula, abordando os conteúdos desejados e introduzindo atividades artísticas, por meio do fruir, contextualizar e fazer<sup>1</sup>.

No primeiro capítulo será feita uma breve contextualização e revisão teórica sobre termos e conceitos voltados para o ensino/aprendizagem em Arte em escolas públicas. Serão apresentados estudos sobre o ensino/aprendizagem em Arte e propostas pedagógicas para as aulas de Arte, com o objetivo de estimular a criatividade, autoestima e senso crítico.

No segundo capítulo serão apresentadas e discutidas iniciativas e propostas relacionadas ao ensino/aprendizagem em Arte, demonstrando as ações previstas para alcançar os resultados esperados e outros aspectos relevantes para o ensino/aprendizagem de Arte.

No terceiro capítulo apresentarei as propostas didáticas e as atividades para as aulas de Arte, como sugestões de um planejamento desenvolvido em conformidade com os estudos apresentados e de minhas observações em sala de aula.

O objetivo em apresentar tais propostas, não é trazer uma ideia pronta, e sim demonstrar que todo planejamento deve ser adequado às condições do momento atual de cada escola e de cada turma onde o professor venha a lecionar.

Ao final concluo que a necessidade de reformular as práticas didáticas das aulas de Arte é essencial para que os adolescentes possam fortalecer o seu potencial criativo, estimulando a autoestima e o senso crítico em suas vidas.

---

<sup>1</sup> BARBOSA, Ana Mae. A importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: \_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1991.

## CAPÍTULO 1 – ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, uma das competências específicas de linguagens para o ensino fundamental é:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC – 2018. p. 65)

Ainda, em conformidade com a BNCC:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (2018. p.193)

De acordo com as dimensões do conhecimento em Arte, mencionadas na BNCC (2018), que são: Criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão<sup>2</sup> é possível “[...] facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.”<sup>3</sup>

A meu ver, é importante considerar as experiências artísticas e culturais, as atividades individuais e coletivas e o respeito às diversidades culturais, para integrar o conhecimento ao processo de aprendizagem em Arte.

Sendo assim, é importante conhecer algumas metodologias de Arte e do processo de ensino/aprendizagem em Arte nas escolas, compreender a importância da criatividade, autoestima e senso crítico e também ser capacitado para apresentar os temas das aulas, são requisitos necessários para poder avaliar, analisar e adaptar as metodologias utilizadas nas aulas de Arte.

---

<sup>2</sup>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 dez. 2019. p.194-195.

<sup>3</sup>Ibidem, p. 195.

## 1.1 – Artes Visuais

Entendo por minha experiência que Artes Visuais são um conjunto de artes que através do olhar e do ver, representa o mundo cultural e artístico, seja ele real ou imaginário, possibilitando ao espectador avaliar e compreender as artes. Percebo que as Artes Visuais se relacionam com o processo de criatividade e estética para que as criações de obras de arte cheguem até o espectador, aqui no caso os alunos, através do olhar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular–BNCC (2018):

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.<sup>4</sup>

Nesse contexto, através das Artes Visuais, o aluno pode ir além do universo escolar, interagir com outras culturas e aprender a conviver com as diferenças.

## 1.2 – Criatividade, autoestima e senso crítico

O adolescente necessita de espaço e autonomia para expor seu pensamento, sua personalidade e seu potencial criativo. Sendo assim, é necessário propor temas e atividades nas aulas de Arte, que sejam favoráveis ao estímulo da criatividade, auto-estima e senso crítico.

[...] Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. [...] é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação (BNCC, 2018. p. 60)

---

<sup>4</sup>MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acessado em: 30 dez. 2019. p. 195.

Se o adolescente precisa de autonomia para demonstrar seu talento, creio que a sensibilidade pode ajudar no processo de se valorizar para alcançar autoestima e trabalhar a criatividade. A artista e educadora de arte, Fayga Ostrower (1983) define criatividade como:

[...] um potencial de sensibilidade (e, na sensibilidade, eu incluiria todas as vivências do sensível, num amplo leque abrindo-se do sensorial ao intelectual, vivências estas que levem à compreensão de ordenações dinâmicas, explícitas ou implícitas, e a visão de coerência e beleza)<sup>5</sup>.

Fayga Ostrower (1995) descreve que o papel do professor na sala de aula vai além de “transmitir informações”. Segundo ela:

[...] o que conta mais na sala de aula, além das informações que o professor possa transmitir, é a própria postura diante de seu fazer. Se para ele as obras de arte não representarem valores de vida, estendendo-se esta avaliação à sensualidade das matérias e das linguagens, o professor pouco terá a dar aos alunos fora receitas técnicas ou nomes e datas – nada que toque ao essencial da experiência artística. [...] Se, porém, para o professor, a arte representar algo de fundamental em sua vida, uma necessidade de sentir e de ser, ele haverá de transmitir sua convicção de uma maneira ou de outra – e nem precisa de bons conselhos para isto. A partir de seu próprio entusiasmo, ele mobilizará o jovens pela vida afora, mostrando-lhes a eterna magia e beleza da arte, a aventura que existe na sensibilidade de cada um, nestas incursões ao desconhecido e nos misteriosos reencontros consigo mesmo. É com o que de mais valioso ele poderia contribuir: em vez de mera informação, a formação do ser sensível<sup>6</sup>.

O professor deve estimular no aluno o entusiasmo pelo conhecimento, tornando o saber uma fonte de inspiração para eles. Usando a sensibilidade, o professor colabora com o processo de valorização tanto da proposta didática quanto do aprendizado.

Com os trabalhos e descrições de Fayga Ostrower, é possível compreender a conexão entre arte, criatividade e sensibilidade, pelo qual me orientei para fazer as atividades em sala de aula com os alunos. Os livros e pesquisas da autora foram

---

<sup>5</sup>OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.p. 187.

<sup>6</sup>OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995, p. 223.

essenciais para compreender melhor a importância da arte no desenvolvimento da autoestima no adolescente.

Carlos Arouca, em seu livro “Arte na Escola”, fala do processo de trabalhar o estímulo do leitor, desenvolvendo um olhar curioso e investigativo com possibilidades de praticar o tema abordado. Segundo ele “[...] cabe à disciplina de Arte, com suas especificidades na maneira de observar o mundo e refletir sobre ele, proporcionar um espaço voltado para descobertas tanto de criação quanto de percepções críticas e estéticas”<sup>7</sup>.

Arouca (2012), também diz que “é fundamental abrir espaço, dentro do contexto escolar, para que diferentes formas de expressão e aprendizagem sejam respeitadas e valorizadas por seu significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade”<sup>8</sup>. Nesse sentido, é importante observar os benefícios das descobertas e da aprendizagem que o aluno adquire com as aulas de Arte.

Outro fator importante, é que os alunos de hoje pertencem à geração de transformações constantes de uma sociedade contemporânea. É necessário portanto, levar para as aulas de Arte propostas que motivem o aluno a introduzir o pensamento atual em função de experiências vividas no dia a dia de cada um deles, assim como trazer discussões sobre os problemas de suas comunidades.

### 1.3 –Abordagem Triangular

No final dos anos de 1980 Ana Mae Barbosa sistematizou a teoria da “Abordagem Triangular”, que se distingue de outras abordagens, pois se baseia na compreensão de que a arte deve ser compreendida e não simplesmente apreciada. Barbosa (1991) propõe trabalhar três ações que são imprescindíveis para o sucesso do aprendizado em Arte: O fruir (apreciação artística), o fazer (produzir) e o contextualizar (conhecer a história da arte).<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup>AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola**: como estimular um olhar curioso nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012, p. 11.

<sup>8</sup>Ibidem, p. 19.

<sup>9</sup>BARBOSA, Ana Mae. A importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: \_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. Editora Perspectiva, São Paulo, 1991.

Segundo Barbosa (1991), o que arte na escola pretende é formar o aluno conhecedor, fruidor, decodificador de arte (BARBOSA, 1991).

Em seu livro “A imagem no Ensino da Arte” (1991), Ana Mae Barbosa explica que a arte é necessária em duas etapas fundamentais do ser humano em sociedade: o momento de sua alfabetização e a adolescência (BARBOSA, 1991).

Utilizar a Abordagem Triangular como base de estudo é poder proporcionar o conhecimento com uma possibilidade de maior participação nas aulas. A própria imagem triangular já demonstra em sua simbologia que as ações do fruir, fazer e contextualizar estando coligadas, podem ampliar a mente do professor, pois estas permitem que sejam feitas as mudanças e adequações necessárias na elaboração e no desenvolvimento de suas aulas.

Quando o professor demonstra para os alunos que ele também faz uso da prática do estudo sobre a imagem, sobre a obra de arte apresentada, sobre os contextos históricos, ele está dizendo aos alunos que eles podem assimilar os conteúdos e compreender na prática o que foi estudado.

Enquanto processo criativo é importante analisar o professor artístico e o aluno experimentador, valorizando as técnicas artísticas, a produção e a emoção dos alunos.

Enfim, se o aluno tem que conhecer para compreender e produzir, ele também pode criar, valorizar a sua criação e ter conhecimento suficiente para explicar sobre a sua criação.

Contextualizando, o aluno estará aprendendo os aspectos históricos e culturais, as transformações de época, as condições de vida do momento em que a arte foi criada.

Apreciando, o aluno estará organizando seus pensamentos, relacionando o sujeito com a arte, compreendendo os objetivos para a criação da arte, que podem ser estéticos, sociais, políticos ou simplesmente pelo prazer de criar. Os significados da criação.

Produzindo, o aluno estará compreendendo os aspectos da criação, as linguagens artísticas, os elementos da linguagem da arte. Neste momento, o aluno

poderá transpor os conhecimentos, articulando suas idéias a favor de sua própria criação.



## **CAPÍTULO 2 –PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTE**

Enfatizo a importância da Abordagem Triangular para o ensino de Arte, como busca de uma aprendizagem significativa, não somente pelos alunos, mas também pelos professores. Porém, ressaltando que a Abordagem Triangular não se refere a um modelo ou método, mas tem o objetivo de focar na metodologia adotada por escolha do professor nas suas aulas práticas.

Os temas e as propostas didáticas abordados pelo professor podem definir as aulas de Arte. Quando os alunos demonstram o interesse e suas atitudes os levam a tomar para si o conhecimento proposto, pode-se dizer que a metodologia utilizada teve um resultado satisfatório.

Pimentel (2015), em “Abordagem Triangular e as narrativas de si: autobiografia e aprendizagem em Arte”relata que:

A Abordagem Triangular [ ] tem como uma de suas premissas e uma dentre as inúmeras possibilidades de ampliar o campo da tarefa de arte/educar a questão do não estreitamento de seus limites e conseqüente alargamento para interação com outros campos do conhecimento. Nesse sentido, considera-se que todas as ações que tiverem a Abordagem Triangular como fonte de referência e a experiência como base podem ser consideradas vivências arte/educativas, ou seja, são passíveis de participarem da construção de metodologias de ensino/aprendizagem em Arte<sup>10</sup>.

Partindo-se então, da importância de compreender a função de cada uma das ações “fruir, fazer e contextualizar” da Abordagem Triangular,é importante que os educadores compreendam a necessidade de expandir seus conhecimentos e vivenciar novas experiências, assim como fazer uso de propostas apontadas por outros estudiosos e pesquisadores da área.

As aulas de Arte deveriam ser o espaço onde mais o aluno e o arte/educando pudessem expor livremente suas ideias sobre seus desejos, suas curiosidades, suas descobertas, sua vida e seus pensamentos artísticos, deixando de lado a tentativa de agradar o professor ou o arte/educador para ter boas notas ou aprovar seu trabalho. Para que isso ocorra, é necessário que o professor e o

---

<sup>10</sup>PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Ouvirouver** (Online), v.11, n.1, jan./jun. 2015. p. 88-98

arte/educador tomem a iniciativa de abrir esse espaço de forma transparente e compartilhada, cuidando para que, sem deixar de lado sua responsabilidade de ser o professor ou o arte/educador, propicie experiências e ações em que o aluno e o arte/educando se relacionem com suas vivências pessoais e sociais, provocando uma atitude mental e comportamental significativa para a vida<sup>11</sup>.

Barbosa (1991), afirma que para Edmund Feldman(1991), o desenvolvimento crítico para a arte se desenvolve:

[...] através do ato de ver, associado a princípios estéticos, éticos e históricos, ao longo de quatro processos, distinguíveis mas interligados: prestar atenção ao que vê, descrição; observar o comportamento do que se vê, análise; dar significado à obra de arte, interpretação; decidir acerca do valor de um objeto de arte: julgamento<sup>12</sup>.

Por esse método comparativo de análise de obras de arte de Feldman(1991)percebe-se que é possível compreender a obra de arte através do elo entre o ver e o significado da obra.

Barbosa(1991),destaca também que para Feldman(1991), aprender a linguagem da arte implica em desenvolver técnica, crítica e criação e que para ele a capacidade crítica se desenvolve através do ato de ver (descrever a obra),associados aos atos de observar (analisar a obra), significar (interpretar a obra) e valorizar o objeto (julgar)<sup>13</sup>.

Barbosa(1991), também comenta o método de multipróposito de Robert Sauders(1991).Nessa proposta o autor considera que uma mesma obra deve ser apresentada várias vezes por reproduções da mesma. Dessa forma,seria possível o processo de análise à medida que vai comparando as imagens reproduzidas com a obra original<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup>PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Ouvirouver** (Online), v.11, n.1, p. 88-98, jan./jun. 2015.

<sup>12</sup>BARBOSA, Ana Mae. A importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: \_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1991. p. 44.

<sup>13</sup>Ibidem, p. 45-50.

<sup>14</sup>Ibidem, p. 52.

Em seguida Barbosa (1991), descreve o método de Monique Brière (1991) que desenvolve o ver e o fazer artístico como etapas primordiais para atividades artísticas<sup>15</sup>.

Por fim Barbosa (1991) relata o método de Rosalind Ragas (1991), que apresenta ênfase na crítica da arte produzida por mestres e do trabalho de alunos, através do domínio da gramática visual e da análise da imagem<sup>16</sup>.

Todas essas propostas de análise têm algo em comum: a liberdade de expressão ao elaborar a análise sobre a obra de arte que é de caráter particular. No entanto, toda e qualquer observação e comentário é baseado em um conhecimento do contexto histórico da obra original.

## 2.1 – Aspectos relevantes para o ensino/aprendizagem em Arte

Toda criança e adolescente tem um centro de organização interna que assume o comando de suas escolhas na vida. A partir daí, vão moldando suas preferências e suas habilidades. Esse processo deve ser vivido de forma saudável e considerando o meio em que se vive é de extrema importância que se tenha pontos de referências para se fortalecer e construir uma personalidade forte e positiva.

Fayga (1995) reforça a importância desse mecanismo auto organizativo quando diz:

Ao indivíduo criativo torna-se possível dar forma aos fenômenos, porque ele parte de uma coerência interior que absorve os múltiplos aspectos da realidade externa e interna, os contém e os „compreende coerentemente, e os ordena em novas realidades significativas para o indivíduo. Como ser coerente, ele estará mais aberto ao novo porque mais seguro dentro de si. Sua flexibilidade de questionamento, ou melhor, a ausência de rigidez defensiva ante o mundo, permite-lhe configurar espontaneamente tudo o que toca<sup>17</sup>.

Desta forma, o adolescente necessita de referências para formalizar suas escolhas. Quando essas referências são confiáveis, ele tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades em sala de aula com mais confiança também.

---

<sup>15</sup> BARBOSA, Ana Mae. A importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: \_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. Editora Perspectiva, São Paulo, 1991. p. 64.

<sup>16</sup> Ibidem, p. 69.

<sup>17</sup> OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Para que as aulas de Arte colaborem com esse processo de desenvolvimento pessoal, proporcionando criatividade, autoestima e senso crítico nos alunos, é necessário contar com o suporte de métodos e propostas didáticas, de materiais e conteúdos adequados aos temas sugeridos e com a capacitação de professores habilitados para dar aulas de Arte.

Gislene Silva (2016), em sua pesquisa de campo analisa como a falta de estrutura e de capacitação de professores de Arte desestimula o interesse dos alunos. Ela cita a experiência realizada por uma professora sem formação em Artes, mas que apresentou em uma de suas aulas o movimento Impressionista. Os meios utilizados por ela foram o uso de imagens em baixa resolução (impressões em preto e branco, cópias xerográficas) e textos longos<sup>18</sup>.

Gislene (2016) chama a atenção para a importância em se planejar a aula de Arte com fundamentos significativos do componente curricular Arte:

[...] a proposta de aula do professor de Arte deve ter por objetivo um ensinossignificativo para os alunos, propondo estimular sua capacidadecriativaprincipalmente no fazer artístico e na reflexão sobre o processo de produçãoem arte.(GISLENE, 2016. p. 30)

Uma iniciativa que pode ser destacada pelo *Google Arts&Culture*, é a iniciativa promovida pelo *Google Cultural Institute*– Explore Collections From Around The World With Google Arts & Culture, Created By Google Cultural Institute<sup>19</sup>.

Essa instituição viabiliza o acesso virtual às imagens de museus nacionais e internacionais de grande relevância para o ensino das artes; no Brasil, é possível citar alguns exemplos de museus parceiros ao programa *Google Arts&Culture*:em Belo Horizonte o Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo a Pinacoteca do

---

<sup>18</sup>SILVA, Gislene Santos de Paula e; ALEIXO, Eliette Aparecida. **A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (Programa de Pós-graduação em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A9LEGW>>. Acessado em 10 jan 2020.

<sup>19</sup>Instituto Cultural Google. Disponível em:<https://www.google.com/culturalinstitute/about/>. Acessado em 10 jan. 2020

Estado de São Paulo<sup>20</sup> e o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)<sup>21</sup>.

Outra iniciativa nacional, que é resultado de extensa pesquisa feita na Unicamp, é o “Warburg Banco Comparativo de Imagens”. Nesse sítio é possível fazer pesquisa e estudo de obras de arte nacionais e internacionais de diversos períodos históricos<sup>22</sup>.

Em seu livro “Arte na Escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental”, Arouca (2012), apresenta sugestões de conteúdos e atividades pedagógicas sobre a estética do espaço público e grafite contemporâneo<sup>23</sup>. E também sobre arte e mídia, relações entre arte e publicidade<sup>24</sup> que condizem com o pensamento de se explorar a criatividade através da arte contemporânea.

## 2.2 – Evolução do trabalho

Pimentel (2015) apresenta a proposta da pesquisa autobiográfica ou narrativas de si, como uma metodologia que pode colaborar com a construção de conhecimentos em Arte e com o pensamento artístico.

[...]A narrativa de si não é relato do que se passa com alguém, mas a construção de como o sujeito se percebe e se apresenta; é um processo contínuo que não se fixa em um papel ou em um arquivo digital, não é somente um discurso, mas algo que deixa marcas e memórias em fluxo. Mais que escrever ou gravar palavras e sons, é firmar compromissos de vida consigo mesmo e com quem compartilha sua vida<sup>25</sup>.

Desta forma, o estudo deste trabalho partiu da investigação dos conhecimentos sobre ensino/aprendizagem em Artes Visuais e de minha experiência em sala de aula como professora de Arte.

<sup>20</sup>Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo?hl=pt-BR>. Acessado em 10 jan. 2020.

<sup>21</sup>Disponível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/about/>. Acessado em 10 jan. 2020.

<sup>22</sup>Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/>. Acessado em 10 jan. 2020.

<sup>23</sup>AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola**: como estimular um olhar curioso nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Editora Anzol, 2012.p.59.

<sup>24</sup>Ibidem, p.85.

<sup>25</sup>PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Ouvirouver** (Online), v.11, n.1, jan./jun. 2015. p. 88-98.

O trabalho foi baseado no contexto escolar, em minha experiência como professora na rede de ensino estadual de Belo Horizonte, na vivência das aulas de Arte, no interesse, na assimilação dos conteúdos, na vivência fora de sala. Enfim na abordagem sobre todas as questões do quanto as aulas podem ser úteis para a vida individual e social dos alunos e para a formação dos mesmos como condutores de suas próprias vidas.

A conclusão do trabalho foi baseada nas minhas observações durante as aulas de Arte, no período de agosto à outubro de 2019. Para tal, considerei as questões a seguir:

- Busquei observar o interesse e a aceitação das aulas pelos alunos. Foi importante saber quais os temas que mais chamam a atenção dos adolescentes. Assim como, perceber a preferência dos alunos por aulas teóricas com atividades de escrita, ou por aulas com atividades práticas.
- Busquei trabalhar com materiais acessíveis e com os recursos disponíveis para executar minha proposta de aula. Também foi importante me certificar com quais materiais os alunos se identificam mais.
- A partir das atividades propostas, foi possível visualizar o interesse de cada aluno, ou de cada grupo de alunos, diante das ações ligadas ao fazer, ao fruir e ao contextualizar.

O planejamento para estas aulas de observação foi feito a partir das ações “fruir, fazer e contextualizar” da Abordagem Triangular, para trabalhar o conhecimento e a prática com os alunos.

Diante das minhas observações, ficou claro que a imagem e as palavras são essenciais para as aulas de Arte e que para assimilar conteúdo é importante fazer com que os alunos questionem o porquê da atividade.

Ficou claro também, que os adolescentes são muito curiosos e que para aguçar esta curiosidade, o professor deve instigar o aluno a buscar o conhecimento para desenvolver o potencial. Se ele assimila mais conhecimento, ele terá mais confiança.

Com uma proposta de usar o conhecimento para criar uma obra de arte, mostrei que é mais interessante ter embasamento para discutir uma idéia do que fazer um trabalho sem fundamento nenhum.

A partir do conhecimento, busquei estimular a criatividade e as habilidades, com troca de saberes entre os alunos. Como existem aqueles que têm maior ou menor facilidade para manifestar seu lado criativo, diante da troca de saberes, eles vão se ajudando e elaborando suas atividades práticas.

A receptividade é um fator de extrema importância quando se vive em comunidade e dessa forma a sala de aula deve ser um espaço onde os alunos estejam dispostos a compartilhar seus conhecimentos e suas opiniões. Assim, incentivei a busca pela informação e proporcionei um momento das aulas destinados à reflexão e discussão dos temas e suas relações com a vida em comunidade.

Com este momento destinado aos questionamentos e discussões, foi colocado em prática a ação do contextualizar, levando os alunos a compreenderem a importância de se ter argumentos para participar de qualquer grupo de conversa, seja na escola ou em suas rotinas pessoais.

Os adolescentes vivem rodeados de pessoas e grupos diferentes dentro da escola e não é diferente fora dela, junto aos familiares, amigos, colegas de trabalho e em toda a comunidade em que se vive.

O contato com as diferenças, dificuldades e divergências dentro da escola é necessário para que o aluno aprenda a moldar seu perfil pessoal com um suporte, uma base que auxilie no processo de reconhecimento e conscientização da vida, ao longo de seu próprio crescimento.

Fayga (1995) fala da importância destes processos estabelecendo uma relação direta entre desenvolvimento pessoal, reconhecimento de potenciais internos e respostas sociais. E ninguém se admira das consequências trágicas da não realização do homem dentro do que lhe seria possível: o vazio da vida, a apatia, a falta de respeito pelos outros (já que tampouco foi respeitado seu próprio potencial) e, quando não pior, um revide violento e brutal contra si mesmo ou contra os outros.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup>OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

Nas aulas decorridas durante o percurso deste trabalho, propus várias atividades, entre elas, desenho livre, releituras de obras de arte, atividades do livro didático, pintura ao ar livre e interpretação de textos.

Percebi que a falta de estímulo dos alunos, era conseqüência de uma frustração de minha parte, já que não conseguia atingir um número considerável de alunos participativos e interessados em aprender. Constatei que estava seguindo a mesma trilha de uma aula convencional, querendo que todos aprendessem tudo para serem avaliados posteriormente.

Sendo assim, compreendi a necessidade de reformular minhas propostas didáticas e respeitar mais o individual de cada aluno. Afinal, o objetivo das aulas era estimular o aluno a fazer uso de sua criatividade, adquirindo autoestima e aprendendo a trabalhar o senso crítico em sua vida.



## CAPÍTULO 3 – PROPOSTAS DIDÁTICAS

Para finalizar este trabalho, apresento duas propostas didáticas, onde os temas escolhidos serão voltados para o ensino de Arte, com os propósitos de que o aluno desenvolva e trabalhe suas habilidades, assimilando o conteúdo e compreendendo as diferenças do comportamento humano ao realizar as atividades individualmente ou em grupo.

Os temas a serem trabalhados serão: “O Muralismo e O Graffiti” (Proposta 1); e “A Escravidão e o Racismo no Brasil” (Proposta 2), com o objetivo de abordar os contextos históricos de ambos.

Para as aulas deverão ser observadas e reconhecidas as transformações que ocorrem no campo das artes, para motivar os alunos a discutir o período de época da criação de uma obra de arte e os motivos que levam um artista a criar uma obra.

Os artistas escolhidos apresentam obras de arte com temas e abordagens pertinentes ao assunto. As atividades ajudarão o aluno a analisar os elementos das obras de arte, assim como a refletir e discutir temas sociais atuais que se relacionam com o assunto da aula.

### 3.1 – Proposta Didática 01: Muralismo e Graffiti

Para o muralismo<sup>27 28</sup> sugiro o estudo da obra “Guerra e Paz”<sup>29 30</sup> de Cândido Portinari<sup>31</sup>, que foi um artista que se destacou na arte do Muralismo aqui no Brasil (Figura 1).

<sup>27</sup>MURALISMO In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3190/muralismo>. Acessado em 10 jan. 2020.

<sup>28</sup>Muralismo: Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Muralismo>. Acessado: 10 jan. 2020

<sup>29</sup>Google Artes & Culture: Paz de Cândido Portinari (1952 – 1956) – Projeto Portinari. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/paz-1952-1956-%C2%A0/PAKyKkLkUPJ4aKw?hl=pt-BR>. Acessado em: 19 de jan. 2020.

<sup>30</sup>Google Artes & Culture: Guerra de Cândido Portinari (1952 – 1956) – Projeto Portinari. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/paz-1952-1956-%C2%A0/PAKyKkLkUPJ4aKw?hl=pt-BR>. Acessado em: 19 de jan. 2020.

<sup>31</sup>Jornal Metropolitans, 22 de junho de 2010: Portinari, um brasileiro muralista reconhecido mundialmente. Disponível em: <https://artemuralbrasil.wordpress.com/2010/06/22/portinari-um-brasileiro-muralista-reconhecido-mundialmente>. Acessado em: 19 de jan. 2020.

Figura 1—Painel de Cândido Portinari, *Guerra e Paz*(1952-1956).



Fonte: OBVIOUS. Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido\\_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html). Acessado em: 20 jan 2020.

Sugiro também o livro “Muralismo”<sup>32</sup> da artista Yara Tupynambá<sup>33</sup> como referência dessa arte.

<sup>32</sup>TUPYNAMBÁ, Yara. **Muralismo**. Belo Horizonte: Adi Edições, 2013. p.117.

<sup>33</sup>YARA Tupynambá. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8822/yara-tupynamba>>. Acessado em: 16 de Fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Para o Graffiti,<sup>34</sup> sugiro o estudo da obra “Etnias”<sup>35</sup> de Eduardo Kobra<sup>36</sup> como referência do grafitismo no Brasil (**Figura 2**).

**Figura 2**–Painel Kobra, *Etnias*(2016).



Fonte: KOBRA/ETNIAS. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/etnias>. Acessado em 20/01/2020.

Também apresentarei outros conceitos e outros nomes importantes que complementem o conteúdo dos temas propostos. Para o muralismo citarei também o artista Di Cavalcanti,<sup>37</sup> e para o graffiti citarei os artistas: Os Gêmeos (Gustavo e Otávio Pandolfo), Alex Senna, Maria Raquel “Bolinho”, entre outros.<sup>38</sup>

---

<sup>34</sup>Cultura Genial / Grafitismo: a arte do grafismo. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/grafite/>. Acessado em 10 jan. 2020

<sup>35</sup>Kobra: Etnias (2016). Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/etnias>. Acessado em: 10 de jan. 2020.

<sup>36</sup>Kobra: Biografia. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/biografia>. Acessado em: 10 de jan. 2020

<sup>37</sup>Obvius: As influências de Di Cavalcanti. Disponível em: <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di-cavalcanti/as-influencias-de-di-cavalcanti.html>. Acessado em: 20 de fev. 2020

<sup>38</sup>Artout: Principais grafiteiros brasileiros. Disponível em: <https://artout.com.br/grafiteiros-brasileiros>. Acessado em: 20 de fev. 2020.

Os temas relacionados são importantes para as aulas de Arte, para que possamos recorrer às diferentes formas de produções estéticas expostas em espaços públicos, assim como as relações entre o racismo e os preconceitos dos dias atuais.

Na Arte, ao trazer referências visuais aos alunos, o professor aproxima a informação cultural com a realidade do aluno.

### **3.1.1 – Muralismo**

O muralismo<sup>39</sup> tem uma longa tradição na história da arte e hoje em dia se manifesta principalmente nos espaços urbanos, onde as paredes das cidades são o cenário de uma modalidade artística, que pode descrever um simples entretenimento, uma mensagem social ou de caráter político.

O mural é uma representação de uma imagem, normalmente em uma parede ou muro, pintada como num afresco, aplicada em relevo, ladrilhos ou mosaicos.

No livro “Muralismo” (2013), ao ler seus diversos capítulos, é possível compreender a necessidade de se registrar fatos reais, históricos e sociais, desde os primórdios da pré-história. Nesse contexto, percebe-se que a leitura de uma imagem desenvolve a habilidade de ver, julgar e interpretar a imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural.

### **3.1.2 – Graffiti**

O Grafitismo, a arte do grafitti,<sup>40</sup> se fortalece no início da década de 1970 em Nova Iorque, através de grafias ou desenhos nos muros, paredes e metrô da cidade. O grafitti é uma arte utilizada para protestos populares e como forma de expressão que possa causar um impacto como um movimento revolucionário.

---

<sup>39</sup>Muralismo – uma forma de arte pública: Valéria Peixoto de Alencar Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/muralismo-uma-forma-de-arte-publica.htm?next=0004H419U408N>. Acesso em: 20 de fev. 2020

<sup>40</sup>GRAFFITI . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>>. Acesso em: 16 de fev.. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

As manifestações com graffiti são antigas, desde os desenhos feitos pelos homens das cavernas, no Antigo Egito, no Império Romano. Há quem entenda que as primeiras manifestações vem do Antigo Egito e do Império Romano.

Já o graffiti que conhecemos hoje está mais direcionado ao movimento hip-hop e no Brasil, surgiu também no final da década de 1970, em São Paulo. No entanto, os brasileiros não contentes com o grafite estadunidense, passam a incrementar a arte com um estilo próprio, que hoje é reconhecido como um dos melhores do mundo<sup>41</sup>.

### 3.1.3 –Planejamento01

**Tema: Muralismo: as obras de Portinari e sua relação com o grafismo.**

**Sub-tema: Relação do graffiti com as questões sociais.**

**Tempo de duração: 6 aulas.**

- Aula 01
- ✓ Apresentar os temas, um pouco da História do muralismo e da evolução do graffiti no Brasil, assim como os materiais e técnicas utilizados pelos artistas.
- ✓ Apresentar a artista Yara Tupynambá e falar sobre o livro “Muralismo” (2013).
- ✓ Pedir que pesquisem mais sobre os temas e também sobre o artista Portinari.
- Aula 02
- ✓ Apresentar o artista Cândido Portinari e a obra Guerra e Paz.
- ✓ Apresentar o site Google Artes & Culture: <https://artsandculture.google.com/story/paz-1952-1956-%C2%A0/PAKykLKUPJ4aKw?hl=pt-BR>, para pesquisa virtual da obra de arte Guerra e Paz.
- ✓ Explicar a atividade individual; Pedir aos alunos para observarem os detalhes da obra Guerra e Paz, conforme o roteiro a seguir, fazer seu relatório pessoal sobre a análise da obra e pedir para entregarem na aula seguinte:

---

<sup>41</sup>DIONISIO ARTE: Um Pouco Mais sobre a História do Graffiti e o Graffiti no Brasil. Disponível em: <http://www.dionisioarte.com.br/um-pouco-mais-sobre-a-historia-do-graffiti-e-o-graffiti-no-brasil>. Acesso em: 16 de fev. 2020.

- ✓ **Questionamentos para análise da obra:**
- ✓ O que você vê nessa pintura? (paisagem, pessoas, objetos, animais)
- ✓ Quais as cores?
- ✓ Quais as técnicas utilizadas?
- ✓ Onde e como surgiu a técnica do muralismo?
- ✓ Quais artistas nacionais são referências para a técnica do muralismo?
- ✓ Qual sua opinião sobre o muralismo e sobre a obra?
- ✓ As questões sociais podem ser representadas em uma obra com as técnicas do muralismo?
- Aula 03
- ✓ Discutir com os alunos as pesquisas realizadas e fazer o levantamento das observações da obra.
- ✓ Apresentar a obra “Etnias” de Eduardo Kobra e algumas características do graffiti.
- ✓ Explicar a atividade em grupo: Em grupo de até seis alunos, pedir que complementem a pesquisa sobre o graffiti e seguindo o roteiro abaixo analisem a obra “Etnias”. Pedir para apresentar o relatório da análise na aula seguinte.
- ✓ **Questionamentos para análise da obra:**
- ✓ O que você vê nessa pintura? (paisagem, pessoas, objetos, animais)
- ✓ Quais as cores?
- ✓ Quais as técnicas utilizadas?
- ✓ Onde e como surgiu a técnica do graffiti?
- ✓ Você já fez algum desenho com a técnica do grafite?
- ✓ Quais os artistas que trabalham com a técnica do grafite você conhece ou já ouviu falar?
- ✓ Qual sua opinião sobre o grafite e a obra Etnias?
- ✓ As questões sociais podem ser representadas em uma obra com as técnicas do grafite?
- Aula 04
- ✓ Discutir com os alunos as pesquisas realizadas e fazer o levantamento das observações da obra.

- ✓ Pedir também que façam uma releitura<sup>42 43</sup> da obra “Guerra e Paz” com a técnica do graffiti, representando a violência e o amor. Para essa atividade é necessário explicar o processo de releitura de uma obra de arte.
- Aula 05
- ✓ Pedir a cada grupo que façam a apresentação, explicando os motivos que os levaram à criação da releitura da obra que apresentada.
- Aula 06
- ✓ Após realizarem as pesquisas e as atividades sobre Muralismo e Graffiti, pedir que apresentem opiniões sobre os temas e as atividades, fazendo uma breve comparação da época do muralismo e dos motivos para as criações das obras e da época atual, com os motivos para as criações das obras com o graffiti.

**Materiais necessários:** Internet e livros para pesquisa, imagens de obras de arte, papel, lápis de cor.

**Objetivo principal da aula:** proporcionar ao aluno uma oportunidade para conhecer e refletir sobre o Muralismo no mundo e no Brasil, assim como a compreender o uso da técnica do grafite e suas finalidades.

**Objetivos secundários:** Condicionar o aluno a relacionar o muralismo e o grafite com temas sociais como discriminação social, violência, fome, miséria, família, esporte, lazer, observando o fator cultural e histórico das pinturas de Portinari e de Eduardo Kobra

**Descrição da obra:** Estimular os alunos a pesquisar e comentar sobre os elementos que compõem os murais, assim como identificar o perfil dos artistas e as técnicas empregadas para compor os murais.

**Interpretação da obra:** Conhecer, compreender e descrever a história da obra,

---

<sup>42</sup>História das Artes > Sala dos Professores > Os Quadrões de Maurício de Souza: Por Margaret Imbroisi 04 nov 2017. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/os-quadros-de-mauricio-de-souza/#more-11828>. Acesso em 20 de fev. 2020.

<sup>43</sup>Nova Escola - Recriar dá mais sentido à arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1057/recriar-da-mais-sentido-a-arte>. Acesso em: 18/01/2020

**Sobre o artista/quadro/técnica/obra:** descrever a motivação do artista para compor a obra e curiosidades sobre o artista, reconhecer particularidades sobre a técnica utilizada para compor a obra.

**Leitura comparada:** procurar identificar semelhanças e diferenças com outros artistas.e com a atualidade.

**Resultados esperados:**

- Que o aluno compreenda e assimile o conteúdo sobre o tema proposto, sabendo relacionar Muralismo e Graffiti com as propostas artísticas.
- Que o aluno valorize sua obra e aprenda a valorizar seus conhecimentos e sua criatividade, estimulando sua autoestima e o senso crítico.

### 3.2 – Proposta Didática 02: Escravidão e Racismo

A segunda proposta será um trabalho em conjunto com o professor de História sobre o racismo e os preconceitos para a semana da negritude

O professor de História, dentro de seu planejamento, fará a explanação sobre a Escravidão<sup>44</sup> e o Racismo<sup>45</sup> no Brasil.

As aulas de História devem se iniciar duas semanas antes das aulas de Arte, para que o processo do conhecimento teórico possa ser contínuo.

Com os conhecimentos adquiridos na aula de História, os alunos deverão ser questionados sobre o racismo e os preconceitos da atualidade.

Como obras e os artistas escolhidos para as aulas de Arte, sugiro Jean-Baptiste Debret<sup>46</sup> <sup>47</sup> com a obra “Castigo de Escravo” (**Figura 3**) e Johann Moritz Rugendas <sup>48</sup> <sup>49</sup> com a obra “Navio Negroiro”<sup>50</sup> (**Figura 4**).

<sup>44</sup>A parte teórica sobre escravidão ficará a cargo do professor de História.

<sup>45</sup>A parte teórica sobre racismo ficará a cargo do professor de História.

<sup>46</sup>Escritório da Arte / Biografia: Jean Baptiste Debret. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/jean-baptiste-debret>. Acesso em 10 de fev. 2020.

<sup>47</sup>JEAN-BAPTISTE Debret. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>>. Acesso em: 10 de fev. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

<sup>48</sup>Escritório da Arte / Biografia: Johann Moritz Rugendas. Disponível em: <https://www.escritoriodearte.com/artista/johann-moritz-rugendas>. Acesso em 10 de fev. 2020.



O objetivo da escolha das obras é ilustrar e apresentar o contexto histórico, as características artísticas e as questões que levaram os artistas a retratar cenas do dia a dia dos escravos. Portanto, a escolha poderá ser feita também por parte do professor de História.

**Figura 3**—Jean-Baptiste Debret, *Castigo de Escravo*(1834-1839).



Fonte: Revista ISTOË/Edição 2614. Disponível em: <https://istoe.com.br/debret-radical/>. Acessado em: 14 de fev. 2020.

**Figura 4**—Gravura de Johann Moritz Rugendas, *Navio Negroiro* (1835), litografia, 35,5 x 51,3 cm.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros\\_no\\_fundo\\_do\\_porao](https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros_no_fundo_do_porao). Acessado em: 14 de fev. 2020.

<sup>49</sup>JOHANN, Moritz Rugendas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/johann-moritz-rugendas>>. Acesso em: 10 de fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

<sup>50</sup>Wikipédia: A enciclopédia livre: Negros no Fundo do Porão (Johann Moritz Rugendas): Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros\\_no\\_fundo\\_do\\_por%C3%A3o\\_\(Johann\\_Moritz\\_Rugendas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros_no_fundo_do_por%C3%A3o_(Johann_Moritz_Rugendas)). Acesso em 10 de fev. 2020.

Com os conhecimentos adquiridos na aula de História, os alunos deverão ser questionados sobre o racismo e os preconceitos da atualidade.

Para falar de preconceitos<sup>51 52</sup> será apresentado uma relação dos mesmos (racismo, Homofobia, machismo, diferenças de classe social, as aparências (estereótipos), gordofobia, bullying e outros), ou seja, os preconceitos raciais, sociais, culturais, religiosos, sexuais e linguísticos, explicando o que caracteriza cada um deles.

### **3.2.1 –Planejamento 02**

#### **Tema: Racismo e Preconceitos**

**Tempo de duração: 3 aulas(As aulas de Arte devem ser posteriores às aulas de História)**

- Aula 01
- ✓ Apresentar as obras “Castigo de Escravo” de Jean-Baptiste Debret e “Navio Negreiro” de Johann Moritz Rugendas e fazer a análise com os alunos.
- ✓ Explicar a atividade individual: Fazer o relatório das análises das obras feitas em sala de aula e apresentar o seu posicionamento sobre a escravidão e o racismo..
- Aula 02
- ✓ Explicar sobre os preconceitos que existem na atualidade.
- ✓ Pedir aos alunos que escolham um preconceito e escrevam o nome do mesmo em um pedaço de papel, escrevendo também o seu nome nesse papel para depois dispor os mesmos em uma mesa grande, ou no próprio chão da sala.
- ✓ Visualizar quantos colegas irão escolher os mesmos preconceitos. Para cada grupo de preconceitos semelhantes eles formarão o seu grupo de trabalho.
- ✓ O grupo deverá ter no máximo seis alunos e caso o número seja superior a seis, dividirão em grupos menores.

---

<sup>51</sup>Justiça & Cidadania ; Desconstruindo o preconceito na sociedade contemporânea. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/desconstruindo-o-preconceito-na-sociedade-contemporanea>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

<sup>52</sup>Todo Estudo: Tipos de Preconceito. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/tipos-de-preconceito>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

- ✓ Após definirem os grupos, eles deverão elaborar uma ilustração que represente o preconceito escolhido. Poderão usar técnicas de desenho, até mesmo o graffiti se desejarem, pintura, colorido com lápis de cor ou de cera, colagens, quadrinhos para criar uma seqüência de imagens, e principalmente, cada trabalho deverá conter uma parte textual explicando o significado do preconceito, com frases que explorem o combate ao mesmo, para expor em cartazes, durante a semana da Negritude.
- Aula 03
- ✓ Apresentar os trabalhos, explicando os mesmos para a turma e anexar em murais para a semana da negritude. (O professor de História deverá ser convidado para a apresentação dos trabalhos)

**Materiais necessários:** Internet e livros para pesquisa, imagens de obras de arte, papel, lápis de cor.

**Objetivo principal da aula:** proporcionar ao aluno uma oportunidade para conhecer e refletir sobre o movimento escravo, as questões raciais e os preconceitos no Brasil e em suas comunidades.

**Objetivos secundários:** Condicionar o aluno a usar da criatividade para explorar os pontos negativos e positivos dos preconceitos e do racismo.

**Descrição da obra:** Estimular os alunos a pesquisar e comentar sobre os temas e sobre os artistas citados como referência.

**Interpretação da obra:** O aluno deverá: conhecer e descrever a história da obra, relatar o contexto histórico apresentando as representações dos fatos através da obra.

**Sobre o artista/quadro/técnica/obra:** descrever a motivação do artista para compor a obra e curiosidades sobre o artista, reconhecer particularidades sobre a técnica utilizada para compor a obra.

**Leitura comparada:** procurar identificar semelhanças e diferenças com outros artistas e entre o período da escravidão com os dias atuais.

**Resultados esperados:** Os alunos devem reconhecer na história fatos semelhantes entre a escravidão e os preconceitos atuais, e devem , aprender a conviver com esses preconceitos, priorizando seu valor como pessoa e elevando a autoestima, assim como aprender a respeitar e valorizar os demais.

## CONCLUSÃO

Diante das observações deste trabalho, avalio o resultado como positivo. Percebi que apesar de trabalhar a criatividade, a autoestima e o senso crítico com os alunos do ensino fundamental e apresentar e discutir propostas pedagógicas do ensino/aprendizagem em Artes, durante as aulas de Arte, ficou claro que o trabalho não conseguiu alcançar o sucesso total para todos estes objetivos.

Portanto alguns apontamentos devem ser levados em consideração para o planejamento e o desenvolvimento de futuras aulas a serem propostas aos alunos.

Estes apontamentos, de aspectos positivos e também negativos, são muito importantes para que ao fazer as adequações nos planejamentos das aulas de Arte, os mesmos sejam levados em consideração em virtude de poder contribuir para a melhoria da qualidade do ensino em Arte.

Ao lidar com seres humanos e aqui no caso, com adolescentes, as diferenças e os problemas vão continuar existindo. Principalmente, no que diz respeito à valorização pessoal. A autoestima e a crítica consciente ainda não cabem na linguagem e rotina de vida deles.

Destaco a importância de se utilizar as referências bibliográficas sobre os temas propostos para ampliar o conhecimento durante as aulas. Deixar claro a importância do trabalho de pesquisa para que os alunos confiem no referencial teórico apresentado e sintam-se estimulados a querer conhecer mais.

Utilizar as demais referências de propostas didáticas para ter condições de alterar a metodologia, conforme a demanda local da escola, assim como da comunidade que a frequenta.

Valorizar e usar a criatividade como base para construção de qualquer trabalho artístico. Além disso, é importante valorizar as atividades artísticas, deixando em exposição na escola, para que eles acreditem que as aulas de Arte têm a função de socialização e valorização do aluno.

Impor os limites para o andamento das aulas é muito importante para validar o planejamento e cumprir com todas as etapas propostas.

Manter o uso da Abordagem Triangular é essencial para o bom desenvolvimento dos temas das atividades artísticas, trabalhando as ações do ver, fruir e contextualizar.

A proposta deste trabalho foi de reforçar um debate sobre ensino/aprendizagem em Arte, um tema recorrente, mas de contexto atual. Diversificar as aulas de Arte nas escolas públicas, em virtude de poder oferecer aos alunos um estudo que possibilite a capacidade de aguçar a criatividade, construir autoestima e aprender a usar a crítica de uma forma sensata e consciente é o que reforça essa proposta de trabalho.

Sendo assim, ficou claro que o conhecimento e a experiência artística são primordiais para motivar o aluno a se interessar pelas aulas e também, valorizar a importância da relação professor/aluno no processo de aprendizagem.

A necessidade de respeitar a linguagem e o posicionamento de todos em sala de aula e no ambiente escolar, de forma a evitar que atividades preconceituosas com alunos e sociedade possam prejudicar a prática docente.

Valorizar sempre o ensino/aprendizagem em Arte e estar preparado para mostrar ao aluno que o aprendizado com as aulas de Arte pode ser útil em sua vida.

Entre tantas observações, me certifiquei de que aprendo com meus alunos tanto quanto com os ensinamentos que levo até eles. Aprender para compartilhar e praticar são ações que precisam andar lado a lado com o professor.

## REFERÊNCIAS

- AROUCA, Carlos Augusto Cabral. **Arte na Escola: como estimular um olhar curioso nos alunos dos anos finais do ensino fundamental.**, São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. A importância da Imagem no Ensino da Arte: Diferentes Metodologias. In: \_\_\_\_\_ **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** Editora Perspectiva, São Paulo, 1991
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae; CINTRA, Christina Rizzi. **Arte-educação: conflitos/acertos.** São Paulo: M. Limonad, 1984.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 30 dez. 2019
- BEMVENUTI, Alice. O que rompe, o que continua. Para onde vamos mesmo?. In: Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil/Ceeartes - Projeto: 1, 1997, Salvador. **I Seminário sobre o Ensino Superior de Artes e Design no Brasil/CEEARTES.** Salvador: Departamento de Políticas do Ensino Superior, 1997.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. de 1996. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9394.htm](http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm)> Acesso em: 12 dez. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A Contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2009. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia> Acesso em: 13/12/2019.
- COLI, Jorge. **O que é arte?** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. – 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann; KAPLAN, Abraham. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE JUNIOR, Joao-Francisco. **Por que arte educação?** 7ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LOYOLA. Geraldo F.; PIMENTEL. Lucia G. **Professor-artista-professor: reflexões estéticas sobre o ensino-aprendizagem em arte**. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/pos/sepoga/index.php/sepoga/sepoga15/paper/viewFile/3/2>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

NEVES, Karina Campideli,; FRANÇA, Conceição Linda de. **A diversificação das metodologias no ensino de Artes Visuais : uma análise de metodologias aplicadas no ensino fundamental e médio**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (Programa de Pós-graduação em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9KXPV3>>. Acessado em 10 jan 2020.

OSTROWER, Fayga, **A sensibilidade do intelecto – Visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência**. A beleza essencial, Fayga Ostrower, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3ª ed. RJ: Vozes, 1983.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: NAZÁRIO, Luiz; FRANCA-HUCHET, Patrícia. **Concepções contemporâneas de Arte**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.310-317.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Ouvirouver** (Online), v.11, n.1, p. 88-98, jan./jun. 2015b.

RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado das letras, 2003.

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das idéias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** Curitiba: Aymarâ, 2009.

SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850>>. Acesso em 30 dez. 2019.

SILVA, Gislene Santos de Paula e; ALEIXO, Eliette Aparecida. **A importância do ensino de Arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais (Programa de Pós-graduação em Artes), Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A9LEGW>>. Acessado em 10 jan 2020.

TUPYNAMBÁ, Yara. **Muralismo**. Belo Horizonte: Adi Edições, 2013. 117 p. ISBN 9788591666805 (enc.).

## SÍTIOS

Artout: Principais grafiteiros brasileiros. Disponível em: <https://artout.com.br/grafiteiros-brasileiros>. Acessado em: 20 de fev. 2020.

BARBOSA, Ana Mae. Entrevista – Ana Mae Barbosa. Carta Maior. Depoimento a Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho. 22 jun. 2006. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-MaeBarbosa/12/10517>>. Acessado em: 10 dez. 2019.

Cultura Genial / Grafitismo: a arte do grafismo. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/grafite/>. Acessado em 10 jan. 2020

Dionisio Arte: Um Pouco Mais sobre a História do Graffiti e o Graffiti no Brasil. Disponível em: <http://www.dionisioarte.com.br/um-pouco-mais-sobre-a-historia-do-graffiti-e-o-graffiti-no-brasil>. Acessado em: 16 de fev. 2020.

Disponível em: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/>. Acessado em 10 jan. 2020.

Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo?hl=pt-BR>. Acessado em 10 jan. 2020.

Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Slavery\\_in\\_Brazil,\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_\(1768-1848\).jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Slavery_in_Brazil,_by_Jean-Baptiste_Debret_(1768-1848).jpg). Acessado em: 20 jan 2020

Disponível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/about/>. Acessado em 10 jan. 2020.

ESCOLA, Equipe Brasil. "Grafite"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/grafite.htm>. Acessado em 10 de janeiro de 2020.

Escravidão no Brasil - Jean-Baptiste Debret. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Slavery\\_in\\_Brazil,\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_\(1768-1848\).jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Slavery_in_Brazil,_by_Jean-Baptiste_Debret_(1768-1848).jpg) [[Imagem:Slavery in Brazil, by Jean-Baptiste Debret (1768-1848).jpg|thumb|180px|Legenda]]. Acessado em 20 jan 2020

Escritório da Arte / Biografia: Jean Baptiste Debret. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/jean-baptiste-debret>. Acessado em 10 de fev. 2020.

Escritório da Arte / Biografia: Johann Moritz Rugendas. Disponível em: <https://www.escrioriodearte.com/artista/johann-moritz-rugendas>. Acessado em 10 de fev. 2020.

Google Artes & Culture: Guerra de Cândido Portinari (1952 – 1956) – Projeto Portinari. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/paz-1952-1956-%C2%A0/PAKykLKUPJ4aKw?hl=pt-BR>. Acessado em: 19 de jan. 2020.

Google Artes & Culture: Paz de Cândido Portinari (1952 – 1956) – Projeto Portinari. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/paz-1952-1956-%C2%A0/PAKykLKUPJ4aKw?hl=pt-BR>. Acessado em: 19 de jan. 2020.



Google Cultural Institute. Disponível em: <https://www.google.com/culturalinstitute/about/>. Acessado em 10 jan. 2020

GRAFFITI . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>>. Acessado em: 16 de fev.. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

História das Artes > Sala dos Professores > Os Quadrões de Maurício de Souza: Por Margaret Imbroisi 04 nov 2017. Disponível em: <https://www.historiadadasartes.com/sala-dos-professores/os-quadros-de-mauricio-de-souza/#more-11828>. Acesso em 20 de fev. 2020.

JEAN-BAPTISTE Debret. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18749/debret>>. Acessado em: 10 de fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

JOHANN Moritz Rugendas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa707/johann-moritz-rugendas>>. Acessado em: 10 de fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Jornal Metropolitan, 22 de junho de 2010: Portinari, um brasileiro muralista reconhecido mundialmente. Disponível em: <https://artemuralbrasil.wordpress.com/2010/06/22/portinari-um-brasileiro-muralista-reconhecido-mundialmente>. Acessado em: 19 de jan. 2020.

Justiça & Cidadania ; Desconstruindo o preconceito n sociedade contemporânea. Disponível em: <https://www.editorajc.com.br/desconstruindo-o-preconceito-na-sociedade-contemporanea>. Acessado em: 10 de fev. 2020.

KOBRA/ETNIAS. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/etnias>. Acessado em 20/01/2020

Kobra: Biografia. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/biografia>. Acessado em: 10 de jan. 2020

Kobra: Etnias. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/etnias>. Acessado em: 10 de jan. 2020.

Muralismo – uma forma de arte pública: Valéria Peixoto de Alencar Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/muralismo-uma-forma-de-arte-publica.htm?next=0004H419U408N>. Acessado em: 20 de fev. 2020

MURALISMO In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3190/muralismo>. Acessado em 10 jan. 2020.

Muralismo: Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Muralismo>. Acessado: 10 jan.2020

Nova Escola - Recriar dá mais sentido à arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1057/recriar-da-mais-sentido-a-arte>. Acessado em: 18/01/2020

OBVIOUS/ Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido\\_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/as-principais-obras-de-candido-portinari.html). Acessado em: 20 jan 2020

Obvius: As influências de Di Cavalcant. Disponível em: [http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di\\_cavalcanti/as-influencias-de-di-cavalcanti.html](http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/di_cavalcanti/as-influencias-de-di-cavalcanti.html). Acessado em: 20 de fev. 2020

Revista ISTOË/Edição 2614 14/02 (<https://istoe.com.br/debret-radical/>).

Todo Estudo: Tipos de Preconceito. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/tipos-de-preconceito>. Acessado em: 10 de fev. 2020.

Wikipédia: A enciclopédia livre: Negros no Fundo do Porão (Johann\_Moritz\_Rugendas): Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros\\_no\\_fundo\\_do\\_por%C3%A3o\\_\(Johann\\_Moritz\\_Rugendas\\_\(1830\).jpg\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Negros_no_fundo_do_por%C3%A3o_(Johann_Moritz_Rugendas_(1830).jpg)). Acessado em 10 de fev. 2020.

YARA Tupynambá. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8822/yara-tupynamba>>. Acessado em: 16 de Fev. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7